

ARROZ – 29/06 a 03/07/2020

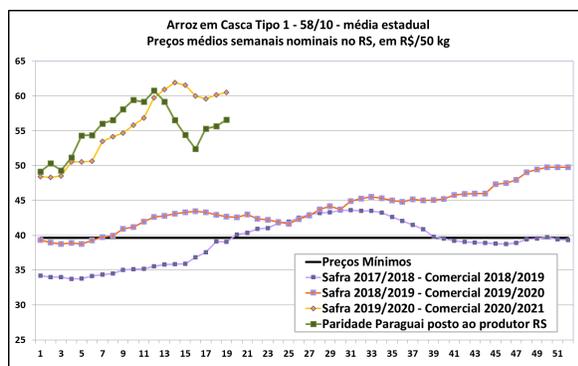
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	42,67	61,58	60,16	60,55	41,90%	-1,67%	0,65%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	47,00	68,50	67,00	67,00	42,55%	-2,19%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	60,93	63,41	61,29	-	0,59%	-3,34%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	54,42	55,65	56,60	-	4,01%	1,71%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	42,52	56,05	55,82	55,82	31,28%	-0,41%	0,00%
Tocantins	60kg	56,00	76,00	80,00	80,00	42,86%	5,26%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	60,29	64,93	69,57	69,57	15,39%	7,15%	0,00%
Preços no atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	65,29	83,81	86,85	84,29	29,10%	0,57%	-2,95%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	85,14	83,43	83,91	-	-1,44%	0,58%
Cotações internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	419,00	505,00	518,00	510,00	21,72%	0,99%	-1,54%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	485,00	645,00	645,00	645,00	32,99%	0,00%	0,00%
Paridade de Importação (atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	117,19	122,75	123,36	-	5,26%	0,50%
Preço efetivo de importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	327,83	349,71	-	336,38	2,61%	-3,81%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,8275	5,1514	5,2856	5,3846	40,68%	4,53%	1,87%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Ao longo do mês de junho notou-se uma significativa exportação de arroz nos portos do RS e de SC. Essa intensa demanda externa, resultado dos preços internos competitivos no mercado internacional com a valorização do dólar, resulta em uma menor oferta interna e, consequentemente, em preços elevados ao produtor.

Analisando o quadro de suprimento do arroz, conclui-se que o mercado orizícola brasileiro não terá capacidade de manter o atual ritmo até o final do período comercial da Safra 2019/2020. Ademais, a expectativa de arrefecimento dos preços internacionais, com a presente colheita da safra de verão nos principais países exportadores, e de dólar à R\$5,20/US\$ (Boletim Focus) devem refletir em alteração do comportamento atual da balança comercial do grão.

Na semana em questão, os produtores pouco ávidos no mercado e, em contrapartida, as indústrias apresentaram uma maior intenção de compra com o objetivo de recompor os estoques. No varejo, todavia, nota-se um desaquecimento do demanda na comparação com os primeiros meses da pandemia (março à maio).

MERCADO EXTERNO

Com queda na demanda externa e atraso no avanço da colheita da safra de verão no Vietnã em razão das intensas chuvas, os preços tailandeses recuaram, atingindo o menor valor desde o início da crise pandêmica. Outro fator que tem contribuído para o viés de baixa no mercado tailandês é o enfraquecimento da moeda local (*Bath*).

Apesar do atual viés, com a severa seca identificada na safra de inverno na Tailândia, a cotação do arroz tailandês continua superior ao dos seus competidores diretos no mercado internacional, Índia e Vietnã.

COMENTARIO DO ANALISTA

Segundo dados do ComexStat para o mês de junho, o Brasil exportou 316,4 mil toneladas (base casca) com uma média de preço de US\$461,96/t para arroz polido. Sobre as importações, o volume contabilizado no mesmo período foi de 74,1 mil toneladas, sendo o Paraguai o principal país fornecedor com 47,9 mil toneladas e um preço médio de comercialização de arroz polido de US\$337,39/t. Com isso, a balança comercial do grão apresenta, no acumulado da Safra 2019/2020 (março/20 à junho/20), um superávit de 481,5 mil toneladas.